

# BIBLIOTECA PÚBLICA

## LUGAR DE MEMÓRIA E SABER PARA ERECHIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**  
ACADÊMICA **JULIA FERNANDA VOLPATO**  
ORIENTAÇÃO MELISSA LAUS MATTOS  
ERECHIM, NOVEMBRO DE 2021 - SEM 2021.1

01  
12

### INTRODUÇÃO

História e informação pouco significam se não são transformadas em memória e saber. Espaços públicos na cidade que unam a pesquisa, o estudo, a interação social e a preservação da memória social de um povo, viabilizam a universalização do acesso ao conhecimento.

As bibliotecas são popularmente conhecidas como um local nobre, de obtenção de informação e conhecimento. Houve um tempo em que a arquitetura desse espaço era rígida, segmentada, simétrica e imponente, porém, essas condições não são animadoras para atrair o público cada vez mais desinteressado em livros. Os novos projetos de bibliotecas tem apostado em diversificar o uso com outras atividades culturais, trazer para dentro da biblioteca a tecnologia e aliar o conforto e troca de conhecimento.

“No início do século XXI, bibliotecas com espaços públicos mais atraentes, formatos exteriores mais interessantes e características interiores mais “comerciais” começaram a aparecer. Os exemplos típicos no Reino Unido são a Brighton Public Library (Biblioteca Pública de Brighton), em projeto de Bennetts Associates, e em Seattle,

por Rem Koolhaas. Em comum, se destacam a atenção ao projeto urbano além do projeto da edificação, a criação de salas de leitura (que promovam a contemplação, reflexão e troca de informações em vários tipos de mídia) e a desistência de um mundo silencioso e estéril da biblioteca tradicional. Como resultado, diferentes áreas das bibliotecas assumiram características de livrarias e cafés, por um lado, e de salas comerciais com computadores, pelo outro.”  
- Cabe & Resource, 2003, p. 406.

Essa transformação tem se demonstrado positiva para as interações sociais e o bem estar do público. Com as novas tecnologias de mídia, a renovação do interesse de espaços culturais nas cidades e a expansão das universidades, as bibliotecas contemporâneas deixaram de ser espaços estritos dos livros, e começaram a abraçar outros usos culturais em seu papel de produtora de saber.

O presente trabalho pretende conceber uma proposta arquitetônica de Biblioteca Pública Municipal e Arquivo Histórico Municipal para o Município de Erechim-RS que seja ambientalmente agradável e estimulante.

### JUSTIFICATIVA

As Bibliotecas Públicas Municipais e o Arquivos Históricos Municipais são espaços públicos de pesquisa, consulta e relações sociais, que aproximam a população do conhecimento científico, da arte e da própria história. Em uma cidade, desempenham portanto um papel social importante e propulsor da universalização da informação.

Em Erechim, uma cidade com bom desenvolvimento econômico, esses equipamentos existem, mas nunca possuíram prédio próprio, adequado e pensado para suas necessidades. Seus espaços, sempre alugados, carecem de área, não são convidativos à entrada e não possuem condições mínimas de conforto e habitabilidade.

Além disso, há a demanda de espaços para outras atividades culturais, reuniões de grupos de estudos de educação continuada, acesso a outras mídias, espaços públicos para as crianças e idosos, exposições e apresentações artísticas. Nesse quesito, a possibilidade da diversidade de usos, é um colaborador para promover a utilização mais intensa desse ambiente pela população.

### OBJETIVOS e DIRETRIZES

O objetivo deste trabalho é a elaboração de um projeto arquitetônico de espaço público que possibilite a ampliação dos equipamentos de uso coletivo por meio da implantação de uma biblioteca pública e arquivo histórico. Utilizar de estratégias que promovam conforto, segurança, acessibilidade e visibilidade ao equipamento público, de maneira que estimule a apropriação, o convívio social e a memória histórica no município de Erechim.

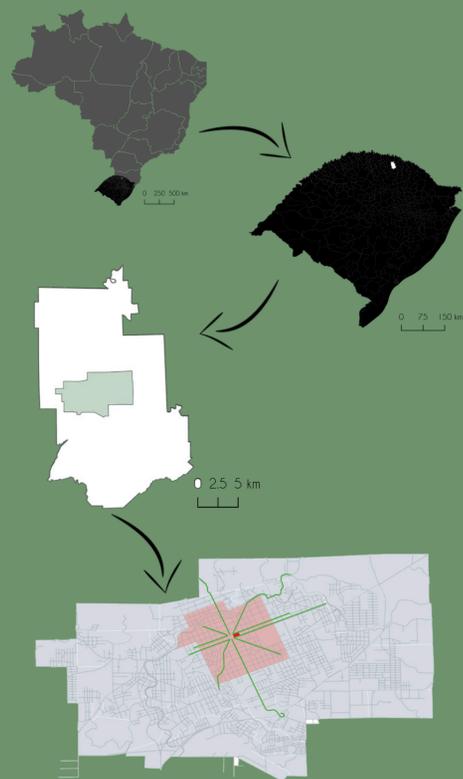
Como princípios de projeto, a adaptação da caracterização de “biblioteca moderna” exposta por Cabe & Resource (2003, p. 406): Planta livre e circulação flexível; No nível da rua, entrada de usuários; Átrios e cafés nos pavimentos superiores; Acesso irrestrito aos livros e outros materiais; A ideia da biblioteca como “sala de estar” da cidade; Mobiliário ergonômico, confortável e familiar; Espaço compartilhado com outros serviços; a consideração de bibliotecas como espaços de “navegação” do conhecimento; Espaço receptivo às crianças; Escadas rolantes e/ou elevadores; Salas para seminários e centros de informática.

### MÉTODOS

Para realização do projeto, inicialmente foi realizada pesquisa com abordagem qualitativa, e aporte em revisão bibliográfica, entrevistas com funcionários da Biblioteca Municipal e do Arquivo Histórico, além de visitas a campo nestes locais. Com esses levantamentos, foi possível entender a demanda da cidade, as potencialidades a serem exploradas e dimensionamento necessário de acervos e assim traçar o programa de necessidades. Isso orientou a escolha do terreno, com localização central e relação com um importante patrimônio histórico da cidade, o Castelinho. O estudo do terreno e suas condicionantes revelou aspectos importantes de conforto térmico, acústico e lumínico, relações visuais, acessos e conexões espaciais entre edifícios de contextos históricos, econômicos e sociais diferentes por meio dos seus pátios. As pesquisas de referências projetuais condizentes com o tema auxiliaram a traçar fluxogramas e zoneamentos, que resultaram em uma setorização vertical do complexo, com escala de privacidade e intensidade de uso.

### LOCALIZAÇÃO

BRASIL - RS - ERECHIM - PERÍMETRO URBANO



Vista da fachada frontal do edifício.

## BIBLIOTECA, SABER

Nos últimos tempos, a humanidade passou por grandes processos de desenvolvimento, principalmente no que concerne o âmbito da tecnologia, que alcançou os meios de comunicação e alterou a forma como se consulta informações, antes obtidos quase que exclusivamente nas bibliotecas.

Não obstante, começou a surgir entre os defensores dos métodos antigos, uma preocupação com a possibilidade da extinção das bibliotecas. A preocupação com a preservação física da informação em contramão à impalpável internet durou pouco tempo. Uma coisa não substitui a outra e pode perfeitamente ser aliada em um mesmo espaço físico. Surge então a nova maneira de se projetar as bibliotecas, agora aliadas as novas mídias, e com mais espaço de interação e troca de conhecimento.

Dadas as mudanças, em breve o significado da palavra biblioteca no dicionário, deverá passar por uma revisão. Afinal está deixando de ser um espaço de armazenagem e retirada de livros, e tornando-se em um espaço prioritariamente de disseminação do saber, em âmbito didático, cultural, literário e social.

### Dados da Biblioteca Municipal de Erechim

O acervo atual é composto por livros didáticos e literários, periódicos e gibis de aproximadamente 30 mil exemplares e um aumento de 500 a 600 livros por ano. Estes são oriundos de aquisições do município e de doações, que passam por um processo de avaliação da conservação e relevância para os associados. São livros de diversos gêneros, para atender ao diverso público que a biblioteca possui: desde crianças no início da alfabetização, a idosos. Esse público contabiliza na data do levantamento, 10007 sócios, e um fluxo diário médio de 80 pessoas, atendidas por 4 funcionários.

As instalações são adaptadas para comportar da melhor maneira possível os usos, mas a atual locação em breve não conseguirá comportar o acervo em crescimento, e seus espaços de apoio aos sócios é limitado. Há a necessidade de criar uma biblioteca pensada para os livros e para os usuários, prezando pela qualidade espacial e inserção das novas tecnologias.

### 1 - ATUAL LOCAÇÃO DA BIBLIOTECA E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL



Av. Pedro Pinto de Souza, 100.

## ARQUIVO PÚBLICO, MEMÓRIA COLETIVA

Ocupando-se de documentação local e específica, os arquivos históricos municipais desempenham um importante papel de conservação da memória coletiva de um município e sua região. São locais de memória coletiva mais próximos, ficando atrás apenas de recordações grupais e pessoais.

Os itens encontrados nos arquivos históricos de municípios do interior gaúcho geralmente se constituem de documentos e artefatos datados da época de colonização, com registros da chegada de imigrantes e notícias da época. Além disso, objetos dos povos originários encontrados e doados ao arquivo.

Esses registros dizem sobre a origem, história e memória de toda uma população, e estão sob guarda de uma instituição cultural pouco amparada por meio de investimentos em infraestrutura e material de trabalho adequado e na qualificação profissional dos pesquisadores e historiadores.

### Dados do Arquivo Histórico de Erechim

Possui de 180 a 200 mil itens entre jornais, revistas, requerimentos, livros, DVD's, K7's, rolos de filme e artefatos. O carro chefe do arquivo são os jornais, com exemplares de 1921 até atualmente. Há uma média de visitação de 80 pessoas por dia, incluindo o recebimento agendado de escolas, grupos de idosos, ONG's e pesquisadores. Não possui espaços adequados para o restauro, armazenagem e preservação do acervo. Além disso, por não possuir um edifício próprio, cada vez que o arquivo precisa trocar de locação, é necessária a movimentação de todo o acervo, que por mais que haja muito cuidado, sempre são relatados danos no transporte.

A demanda de um local fixo para evitar danos no acervo com movimentações entre locações. Nesse local, espaços para acervo de documentos, sala climatizada para acervo de jornais, depósito para os itens de colecionadores que serão revezados em exposições itinerantes, espaço de exposição itinerante e permanente, sala de entrevistas, sala de mídias e sala de pesquisas.

## LOCALIZAÇÃO, MEMÓRIA URBANA E CENTRALIDADE

Os objetos de estudos se encontram e são destinados ao município de Erechim, situada na região do Alto Uruguai, no norte do Estado do Rio Grande do Sul, a 362 Km da capital do Estado, Porto Alegre. Pertence à Região de Planalto (MACHADO/1950), que é uma das zonas mais frias do Estado, com temperatura média anual de 17,1°C. Sua população é estimada em aproximadamente 106.633 habitantes (IBGE/2020).

### 2 PRAÇA DA BANDEIRA

A cidade possui um traçado radial formulado a partir da Praça da Bandeira, uma rotatória onde nascem 10 importantes avenidas que direcionam a mobilidade urbana para toda a cidade. Por conta da sua dimensão, possibilita ampla visão espacial e ótima insolação aos edifícios, que em sua maioria possuem baixo gabarito e são institucionais, de ordem pública, política, religiosa e educacional. Dentre esses edifícios, destaco a Prefeitura Municipal de Erechim, a Catedral São José, e o "Castelinho"



Imagem 2: Praça da Bandeira, ano 2020. Fonte: Jornal Box Vista.

### 3 PREFEITURA MUNICIPAL

De arquitetura eclética sua obra foi iniciada em 1929 e finalizada em 1932, abriga o Governo Municipal desde a sua criação, e já abrigou, nos anos iniciais a "cadeia" no andar térreo. Possui uma aparência imponente, com sua simetria perfeita, grande escadaria que conduz ao acesso principal, colunas e janelas em arco. Está posicionada em frente a Praça da Bandeira, assim como o Castelinho, no lado oposto.



Imagem 3: Prefeitura Municipal. Fonte: Polícia Militar Erechim.

### 4 - CASTELINHO

O Castelinho foi o primeiro edifício erguido na rotatória da praça da Bandeira em Erechim-RS, local central destinado aos poderes políticos, religioso e administrativo. Teve um grande papel na história do estado do Rio Grande do Sul, visto que foi construído para abrigar a Comissão de Terras do estado, em 1917.

Foi projetado e construído pelo construtor Germano Mussig, uma obra originalmente toda em madeira, fixada por meio de encaixes e pinos de mesmo material. Sua volumetria marcante, é formada por jogos de telhados de duas águas com elevada inclinação, lambrequins e escadaria para o acesso principal, tudo seguindo o princípio de simetria. Possui uma área total de 921,00 m², dividida em 4 pavimentos. Em 1991, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado do Rio Grande do Sul.



Imagem 5: Praça da Bandeira na década de 50. Fonte: Arquivo Histórico.

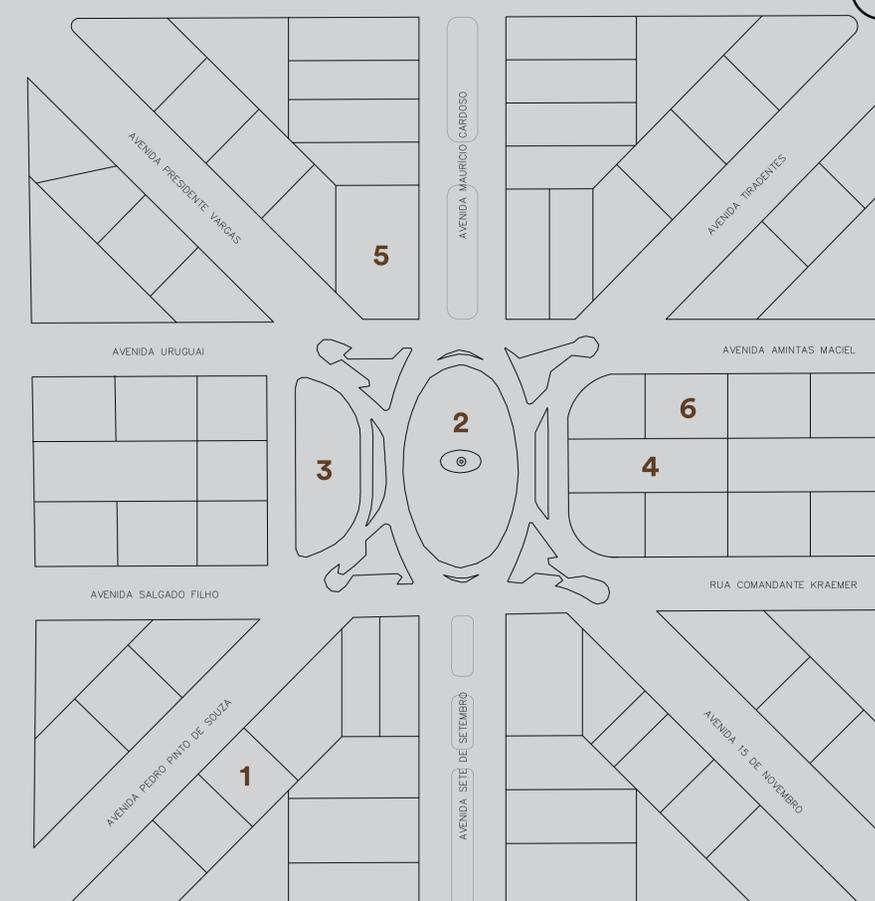


Imagem 4: Castelinho. Fonte: Autora.

### 5 CATEDRAL SÃO JOSÉ

A construção da catedral de Erechim em estilo modernista foi iniciada em julho de 1969 e inaugurada em 15/5/1977. Foi construída para substituir a igreja barroca de 1932. O projeto foi do Dr. Plínio Totta, de Porto Alegre, RS. O engenheiro foi Dr. Almiro Badalotti, de Erechim. O idealizador e executor dos painéis murais em esgrafito afresco foi Dr. Arystarch Kaszkurewicz.



Imagem 6: Catedral São José. Fonte: Rádio Aratiba.

### 6 TERRENO

O lote escolhido para implantação da Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico Municipal tem confrontação norte com a Avenida Amintas Maciel, e confrontação sul com o lote do Castelinho. Possui uma área total de 1.175,00 metros quadrados, e foi doado pelo Estado para o Município. Até a data deste trabalho, o terreno em questão abriga a divisão de zeladoria e patrimônio da Secretaria de administração do município, com edificação precária que será removida, e ocupação majoritariamente formada por estacionamento de veículos. Dentre as justificativas para a escolha deste lote, está a confrontação com o patrimônio e a constatação de sua subutilização, dada a sua localização privilegiada na malha urbana. Ele possui um grande declive, que possibilitará a construção de um edifício em níveis, aumentando a área de construção, que a altura do edifício tome proporções conflitantes com o patrimônio objeto de preservação.



Imagem 7: Interior do terreno de intervenção. Fonte: Autora.

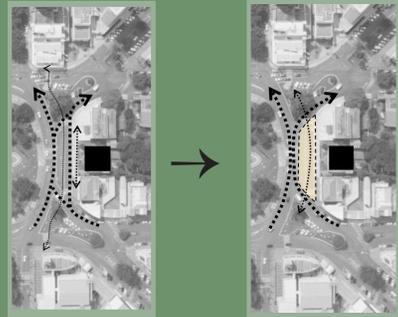
## ANÁLISE URBANA

Conforme já dito anteriormente, o edifício do Castelinho se encontra em frente a principal rotatória da cidade, que por conta da sua dimensão, possibilita ampla visão espacial e ótima insolação aos edifícios, que em sua maioria possuem baixo gabarito e são institucionais, de ordem pública, política, religiosa e educacional. Nesse local, há um grande tráfego de veículos, que se intensifica ainda mais nos horários de início e fim dos expedientes trabalhistas. Esse tráfego intenso é o principal gerador de ruído na área.

O estudo realizado com georreferenciamento e com base nos solstícios de verão e de inverno revelou que as edificações vizinhas tem pouca influência na insolação do terreno. Em contra ponto, sua alta declividade faz com que o elemento arquitetônico a ser inserido no lote tenha uma grande influência de sombreamento nele. Quanto maior a altura da edificação, mais sobra se faz tanto nos fundos do

terreno, que se propõe ser um espaço de utilização, quanto no bosque do Castelinho.

Notou-se que a via de mão única em frente ao Castelinho é subutilizada, e cria um afastamento dos pedestres que passam pelo canteiro em frente e cujo o fluxo é mais intenso do que na calçada em frente ao edifício. Ao remover essa via e estender a calçada, aproximamos o pedestre do patrimônio e promovemos a sua valorização no contexto urbano.



LEGENDA:



Imagem 8: Vista aérea do sítio. Fonte: Jornal da Vista, com edição da autora.

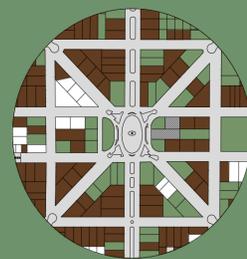
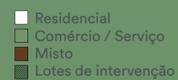
**CHEIOS E VAZIOS** O mapa mostra a tendência de ocupação da frente dos lotes e utilização dos fundos para o respiro urbano, um espaço mais reservado, livre do caos urbano das regiões centrais.

LEGENDA:



**USOS E OCUPAÇÃO** O mapa de usos evidencia a tendência de no eixo da praça da bandeira se estabelecer serviços, seguido por uma grande distribuição de uso misto aos arredores, e pequenos casos de uso apenas residencial. Isso porque a área é central e se caracteriza por forte oferta de serviço e comércio. Nas edificações de uso misto, há a tendência de os primeiros pavimentos serem utilizados para comércio e serviço, e os acima para residência.

LEGENDA DE USOS



## CARACTERÍSTICAS DO SÍTIO

Na análise do lote urbano número um (01) da Avenida Amintas Maciel, percebe-se o aterro do lote e a perda da relação urbana com o grande desnível sofrido, potencializada com o muro de mais de pelo menos 1,5 metros de altura (ver imagem x). Nota-se a sua subutilização, com uma pequena secretaria em edifício precário e com ocupação majoritariamente formada por área de estacionamento de veículos dos servidores públicos (ver imagem x).

Na análise do lote urbano número oito (08) da Praça da Bandeira, nota-se que se encontra em estado de abandono, com os equipamentos necessitando de reparos ou substituição. Há depósito de materiais do

município, elementos caídos da edificação e muita sujeira, oriunda da falta de manutenção.

A confrontação do lote urbano número oito (08) da Praça da Bandeira com o lote urbano número um (01) da Avenida Amintas Maciel é dividida por um muro entre os lotes, que interrompe a vegetação de grande porte bruscamente, e camufla a invasão que o lote número oito, tombado juntamente com a edificação "Castelinho" sofreu pra ampliar a área de estacionamentos da secretaria (ver imagem x). O mesmo muro, que separa o desnível natural do lote do Castelinho, com o desnível aterrado do outro lote.



Imagem 11: Vista do fundo do terreno em direção à rua. Fonte: Autora.



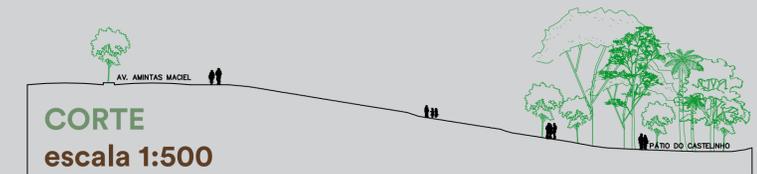
Imagem 12: Vista da divisa dos dois lotes. Fonte: Autora.



Imagem 13: Vista do interior do lote do Castelinho. Fonte: Autora.



O corte a seguir ilustra o desnível entre a Avenida Amintas Maciel, o terreno escolhido para a implantação da biblioteca, e o pátio nos fundos do Castelinho. A diferença de nível, do ponto mais alto para o ponto mais baixo é de 7 metros. Sendo a distância de 56 metros, a declividade do terreno é de 12,5%.

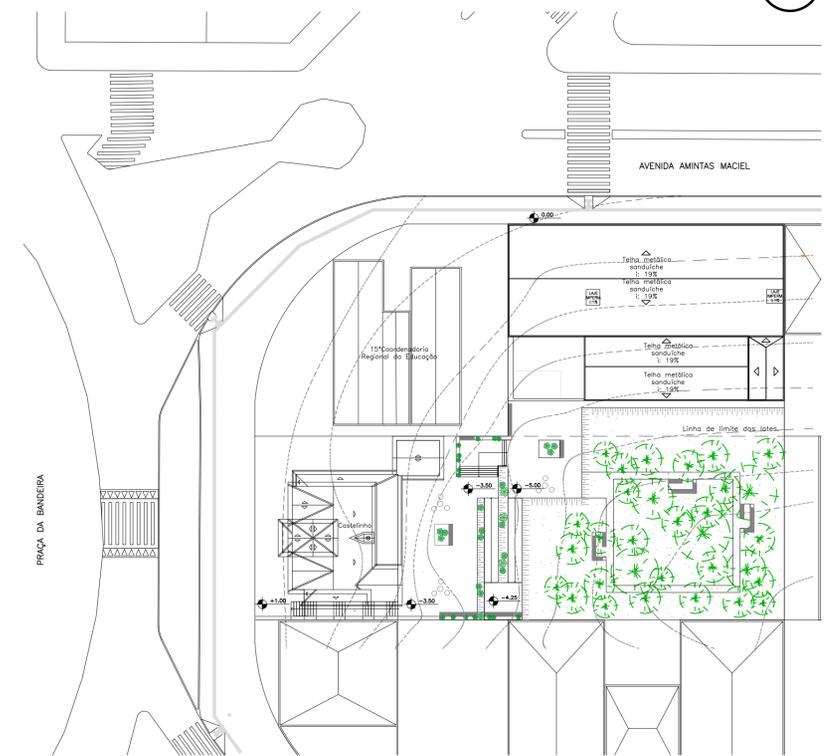


## IMPLANTAÇÃO COM COBERTURA

A **implantação** do edifício é realizada com o alinhamento predial no limite do terreno em sua frente e laterais, de maneira que se consiga haver área livre nos fundos do lote e que se obtenha a área construída necessária dentro dos limites de taxa de ocupação sem que a edificação tenha que aumentar em altura, conflitando com a altura do Castelinho.

A **calçada externa** do complexo é em concreto intertravado retangular, mesmo material utilizado no pátio. A parte da calçada que antigamente era da rotatória e de material original da sua construção, em pedra portuguesa, se mantém, estabelecendo o elo de memória.

A **intervenção realizada no Castelinho** diz respeito ao acesso e uso do pátio, de maneira que não é feita intervenção na edificação em si, e considera-se que ela seguirá o plano de uso cultural e restauro da Prefeitura Municipal de Erechim.



escala 1:500

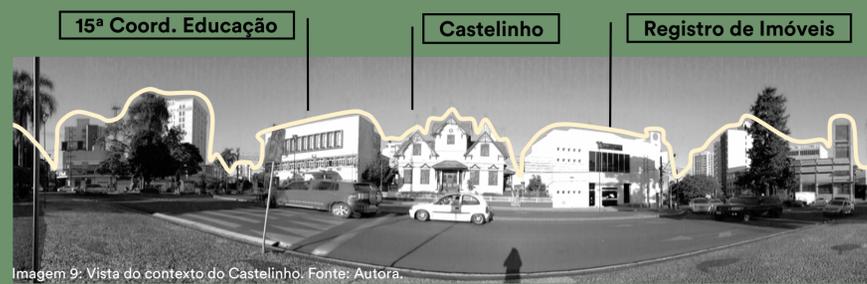


Imagem 9: Vista do contexto do Castelinho. Fonte: Autora.

**VISTA 1:** Sem vegetação na frente. Clarão visual. A volumetria e os detalhes ornamentais do Castelinho se destacam em meio as edificações modernas. Grande fluxo de veículos na rotatória.



Imagem 10: Vista do contexto do Terreno. Fonte: Autora.

**VISTA 2:** O massivo de vegetação presente nos fundos do lote do Castelinho é visível da rua. O lote apresenta grande inclinação sul. Perda da relação urbana com o muramento de 2 metros de altura. Via dupla, dividida por canteiro central.

## PROGRAMA

## ADMINISTRAÇÃO

Espaço de Espera  
Sala de Reuniões  
Sala de Conferências  
Recepção  
Sala de Administração 1  
Sala de Administração 2  
Sala de Apoio dos Funcionários  
Vestiários  
Armários  
Sala do Gerador  
Banheiros  
Depósito de Materiais de Limpeza  
Reservatório de Água  
Laje Técnica

## ARQUIVO

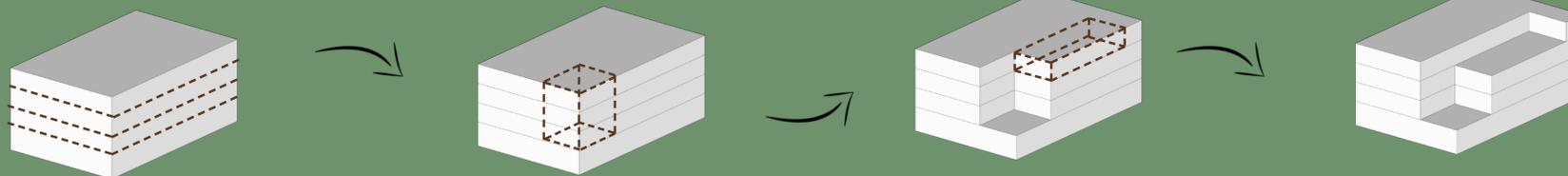
Espaço de Espera  
Sala de Conversão de Mídias  
Midioteca e Recepção de Grupos  
Recepção  
Espaço do Pesquisador  
Acervo Sensível  
Acervo Geral  
Sala de Restauro  
Sala de Digitalização  
Banheiros  
Depósito 3

## EXPOSIÇÃO

Recepção  
Acervo Periódico  
Exposição Midiáticas  
Exposição Permanente  
Exposição Temporária  
Café  
Espaço de Leitura do Jornal diário  
Carga e Descarga  
Lixeiras  
Medidores  
Banheiros  
Depósito 2

## BIBLIOTECA

Acervo Infantil  
Acervo Didático  
Acervo Literário  
Guarda Volumes  
Livros Destaques  
Balcão de Empréstimos  
Digitalização e pesquisa do acervo  
Espaço de leitura  
Espaço de Pesquisa Digital  
Espaço de estudos individual  
Sala de estudos grupais  
Espaço de estudo  
Banheiros  
Depósito 1  
Escadaria Dinâmica

EVOLUÇÃO  
VOLUMÉTRICA

## SETORIZAÇÃO

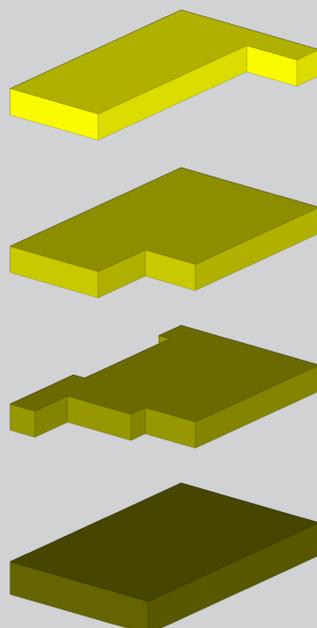
A setorização do complexo está diretamente relacionada com o seu programa, com cada uso macro ocupando um pavimento, e obedecendo assim a uma ordem vertical, com transição de intensidade de uso e privacidade.

O segundo pavimento é o último andar da edificação e foi destinado a administração do complexo. Esse pavimento possui um uso mais controlado, com salas previamente reservadas e acesso controlado por recepcionista.

O primeiro pavimento possui maior privacidade por necessitar acesso por circulação vertical. Por este motivo, recebeu o arquivo histórico, que possui um uso moderado e necessita de um controle maior da entrada e saída de pessoas, assim como de proteção ao material.

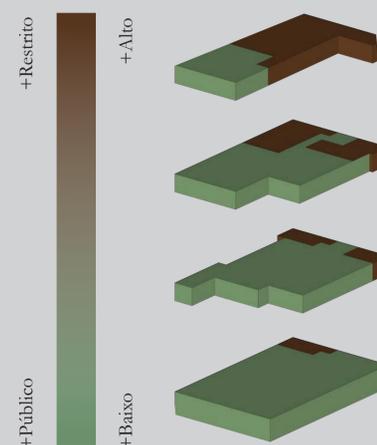
O térreo possui relação direta com a Avenida Amintas Maciel, e por esse motivo, recebeu as exposições e o café, espaços que são atrativos, necessitam de visibilidade e possuem um grande fluxo de pessoas entrando e saindo.

O subsolo possui relação direta com o pátio do castelinho, por esse motivo, recebeu a biblioteca, possibilitando um maior integração com o ambiente externo.



A privacidade do edifício é dividida em duas classificações: uso público e uso restrito. Conforme se sobe os andares, cresce a área de uso restrito e conseqüentemente a privacidade do complexo. Por o acesso de veículos de uso serviço e o elevador de serviços serem locados na ala leste, é nessa região que se concentra as áreas de uso restrito. Por outro lado, por os acessos do público se concentrarem na ala oeste, assim como a circulação por escadas, essa região é predominantemente de uso público.

## GRADIENTE DE PRIVACIDADE:

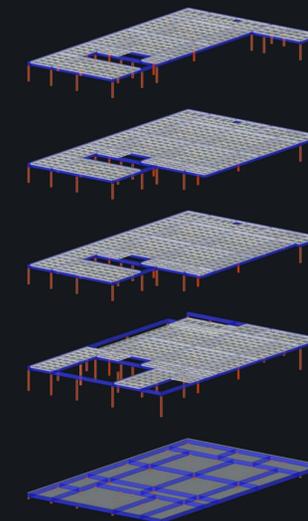


## ESTRUTURAL

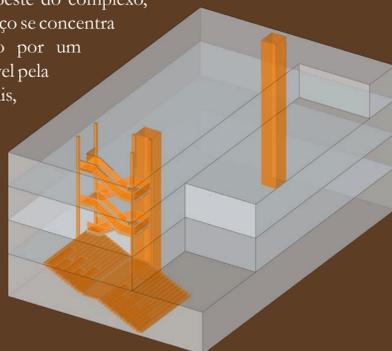
O estrutural é composto por laje nervurada com cinta de amarração de reforço nos pilares, de seção quadrada onde há paredes, e seção circular onde não há.

O pré dimensionamento dos elementos foi realizado sob consulta dos gráficos do Yopanam Rebello e livro "Sistemas estruturais ilustrados" de Francis D. K. Ching. A laje nervurada possui uma altura de 40 centímetros para alcançar vãos de 10 metros. A cinta de amarração é de 80 centímetros de altura e 30 centímetros de largura, passando por pilares e auxiliando no em balanços quando houve. A seção dos pilares quadrados é de 30x30 centímetros, enquanto que o diâmetro dos pilares circulares é de 40 centímetros. Por via de regra, o pé direito dos pavimentos é de 4 metros, com exceção do subsolo, que possui pé direito de 5 metros.

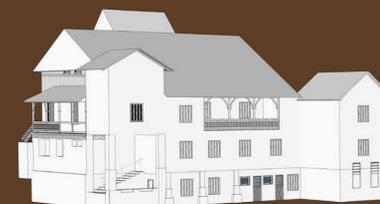
A escadaria que une o térreo e o subsolo é de concreto armado, enquanto que a escada que une o térreo até o terceiro pavimento é metálica, com pilares de concreto armado. A estrutura do telhado é metálica.



A circulação vertical se concentra em dois eixos, o social, e o de serviço. O eixo social é composto por elevador social, com capacidade de 12 pessoas, escada metálica que conecta térreo, segundo e terceiro pavimento, e uma escadaria de concreto que conecta o térreo e o subsolo e foi projetada e dimensionada para funcionar também como espaço de arquibancada e espaço de estar. Todo o eixo social se concentra na ala oeste do complexo, enquanto que o eixo de serviço se concentra na ala leste e é formado por um elevador de carga, responsável pela movimentação de materiais, acervos e funcionários, sendo de acesso restrito a estes.



A relação de altura da biblioteca teve dois fundamentos. O primeiro, que com uma compartimentação vertical de até 12 metros de altura, entre o pavimento descarga da saída de emergência e o último piso, o edifício pode ser dotado de escada comum para saída de emergência. O segundo, que a edificação não ultrapassasse a altura do Castelinho ao nível da rua.



## SUBSOLO BIBLIOTECA E PÁTIO

O subsolo foi o local de escolha para a locação da biblioteca por conta da integração com o pátio e com o Castelinho. O ambiente de natureza, em meio a cidade, é um ambiente de refúgio do caos urbano, e promove uma ambientação de tranquilidade para leitura e estudos.

Seu acesso pode ser feito pelo modo convencional de entrada do complexo, passando pela escadaria, um espaço projetado e dimensionado para possibilitar diversos usos, como contemplação para o pátio, espaço de estar, convivência e estudo, além de também poder ser ocasionalmente utilizada como arquibancada para apresentações. O outro modo de acesso à biblioteca é por meio da entrada pelo terreno do Castelinho, onde foi projetado um amplo acesso ao pátio florestado, com rampas, canteiros, espaços de estar, descanso e leitura.

O projeto do pátio visou possibilitar um percurso contemplativo, com o mínimo de obstáculos visuais e de intervenção, trabalhando princípios de distinguibilidade e reversibilidade. Os materiais utilizados são o concreto, a madeira, o aço cortem e o vidro. Todos os materiais contemporaneamente utilizados, e que se distinguem da materialidade do patrimônio. Com a revitalização desse local, um espaço antes inutilizado pode passar a abrigar atividades de leitura, encontros de grupos e apresentações.

O projeto da biblioteca foi realizado com o objetivo da integração, tanto dos usos, observando as singularidades e necessidades de cada ambiente, como das visuais que o belo pátio do Castelinho proporciona. Dessa maneira, o zoneamento visa o menor conflito de usos em decorrência de ruídos, distanciando o espaço infantil de locais de estudo e leitura, além de isolar as salas de estudos em grupo. Além disso, as estantes foram direcionadas em sentido perpendicular à fachada posterior, dotada de grandes aberturas para ampliar o alcance da vista encantadora do pátio e do Castelinho, dando maior visibilidade e promovendo a preservação e valorização do patrimônio. Por estar localizada no subsolo, garantir a boa ventilação e iluminação nos fundos da biblioteca foi possível graças a abertura zenital realizada na laje do pavimento térreo.

Outras diretrizes foram fundamentais para as tomadas de decisões projetuais, e estão refletidas nos mobiliários utilizados. O guarda-volumes, em localização estratégica, próxima aos acessos externos e ao elevador social, foi desenvolvido com área de apoio para mochilas e bolsas, possibilitando maior conforto no momento de chegada do usuário. A recepção em ilha possibilita a visualização e atendimento em todas as direções e fluxos. Totens digitais para pesquisa e localização do acervo, além de espaço de cópia e digitalização, são elementos que promovem a autonomia do usuário para realizar as atividades dentro da biblioteca. O espaço de leitura foi projetado para ser aconchegante e confortável, alinhando o uso de mobiliários volumosos com a iluminação e vista natural. Os nichos de estudo individuais e de pesquisas digitais foram desenvolvidos para permitir privacidade na atividade, sem isolamento do convívio com os demais usuários.

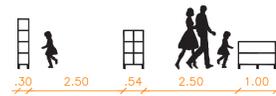


Vista do percurso pela rampa em direção à biblioteca.

Vista do interior do pátio do Castelinho.

As estantes foram projetadas em módulos de 1 metro de comprimento, com largura de 54 centímetros para as estantes duplas, e de 30 centímetros de largura para as estantes simples, que ficam posicionadas em paredes.

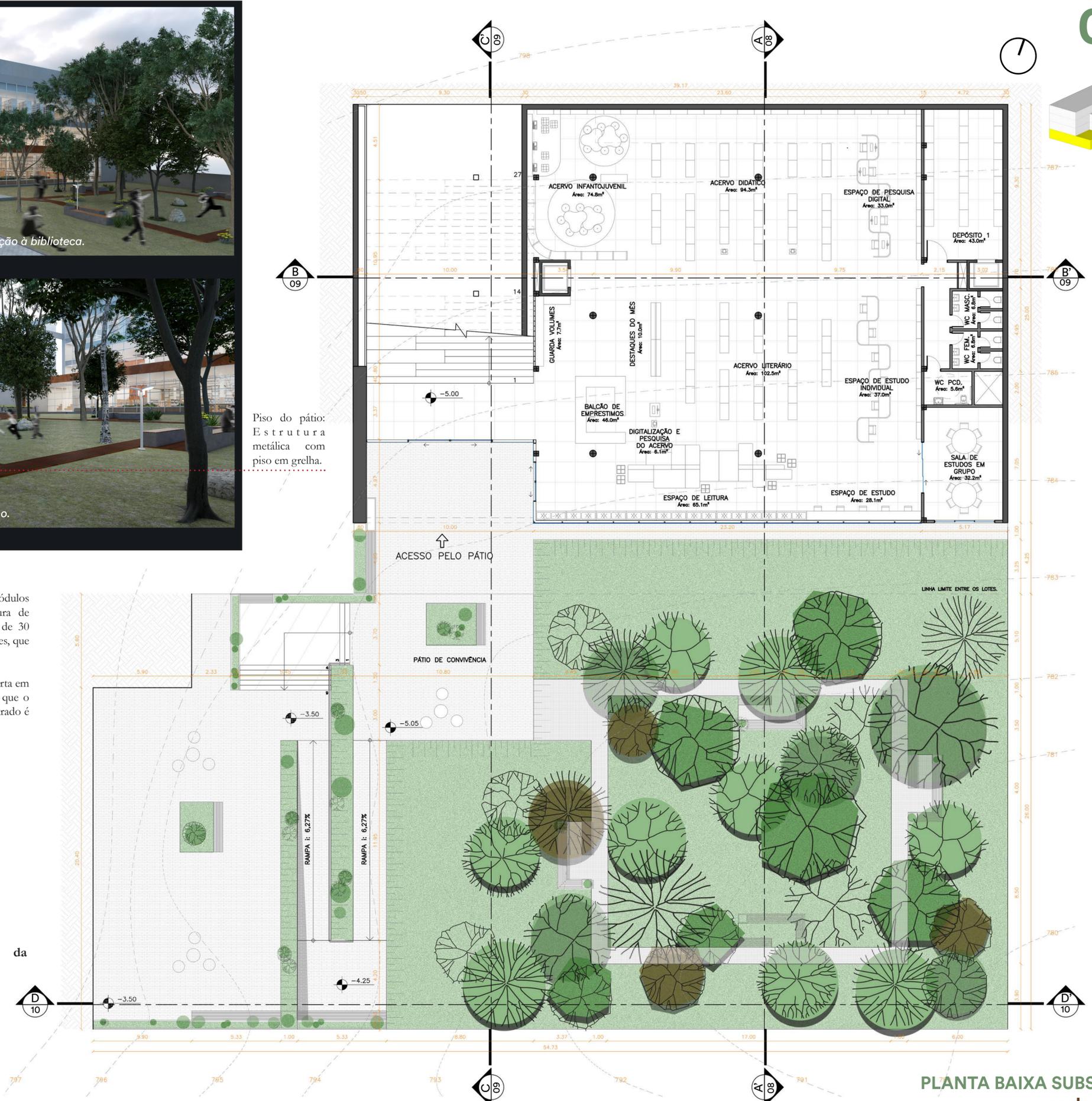
Cada metro linear de prateleira comporta em média 50 livros. Desta maneira, estipula-se que o acervo total da biblioteca no layout demonstrado é de 54.000 livros.



Mais imagens do interior da Biblioteca aqui:



Piso do pátio:  
Estrutura metálica com piso em grelha.



## TÉRREO RECEPÇÃO, EXPOSIÇÃO E CAFÉ

O térreo foi o local de escolha para a locação das exposições e do café pela possibilidade da relação direta com a Avenida Amintas Maciel por meio do acesso mais direto e da permeabilidade visual possibilitada pelo fechamento em pele de vidro.

O zoneamento foi realizado com o objetivo da integração, tanto dos usos, observando as singularidades e necessidades de cada ambiente, como das visuais que o belo pátio do Castelinho proporciona. Dessa maneira, visa o menor conflito fluxos por conta das diferentes atividades.

A recepção foi posta em localização estratégica, de maneira a facilitar o atendimento em todas as direções e fluxos possíveis de se chegar ao térreo, seja pelo elevador social, pela escada metálica, escadaria ou pelo acesso pela rua.

A exposição permanente foi projetada para receber diversos tipos de objetos, de pequenos artefatos a grandes estátuas. Seus expositores foram projetados em vidro e com base de aço cortem, se maneira a serem discretos e não haver conflito de atenção com o objeto exposto. A disposição deles permite a circulação em 360 graus e suas diferentes alturas permitem a variedade de apresentações. Já a exposição temporária pode ser adaptada a diferentes exposições, além de dotar de espaço para exposições de mídia.

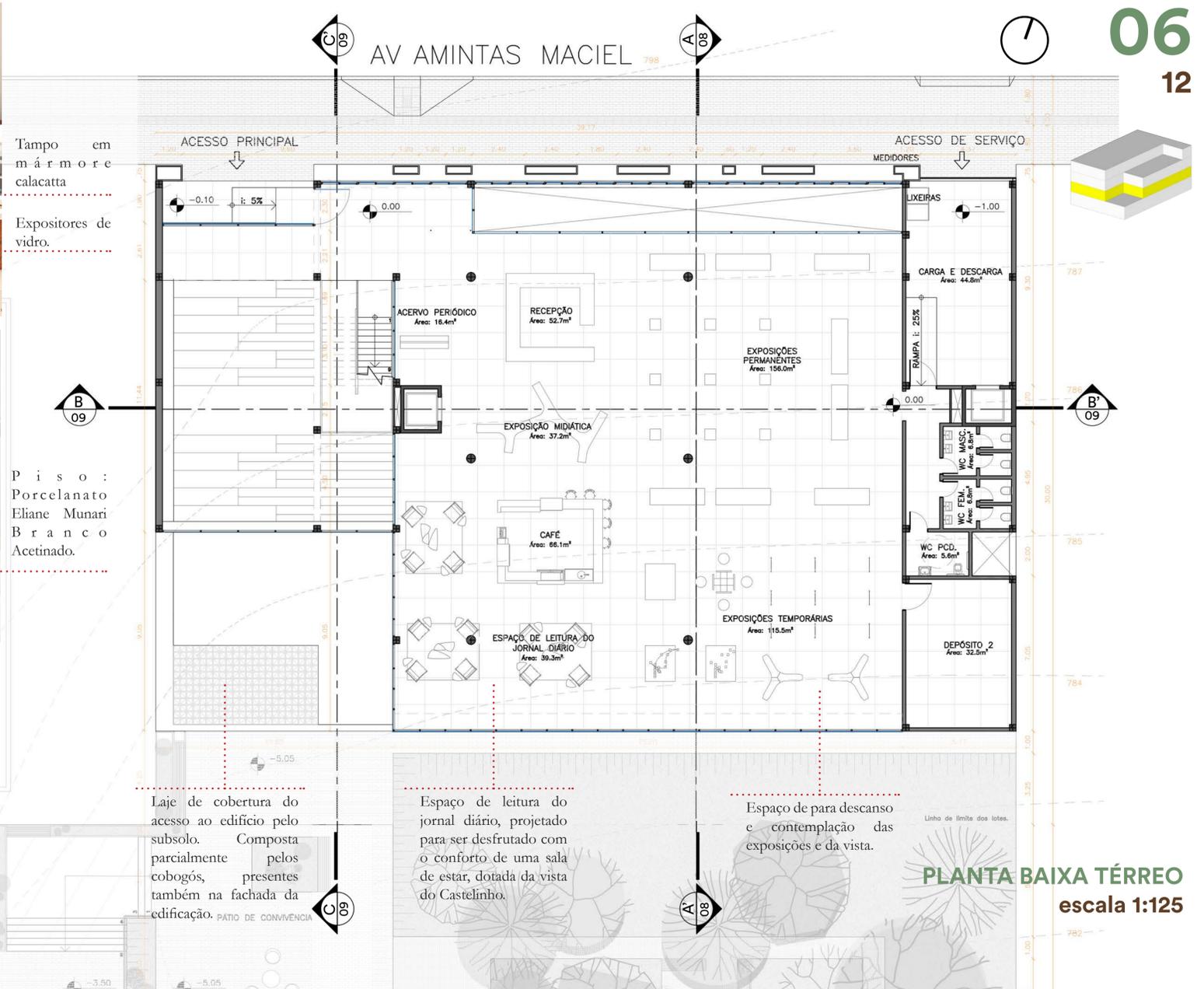
O café é em formato de ilha, com ponto de água e expositores para lanches salgados e doces prontos, frigobares para bebidas geladas e produção de café fresco. Tudo sem utilização de fogo, para segurança do espaço. Ele possui bancada para os clientes, que podem optar por levar o lanche para o espaço de leitura do jornal diário, um espaço aconchegante, que terá a disponibilidade jornais regionais e estaduais.



Vista da recepção e circulação vertical do pavimento térreo.



Vista do café.



Vista das exposições permanentes.



Vista das exposições temporárias e café.



Vista do espaço de leitura do jornal diário.

## PRIMEIRO PAVIMENTO ARQUIVO HISTÓRICO

O segundo pavimento por conta do distanciamento vertical dos acessos, naturalmente possui maior privacidade, e é neste andar que se localiza o arquivo histórico.

O zoneamento visa o controle de acesso aos locais restritos ao público, e supervisão nos espaços de acesso. Possui espaço de espera para atendimentos e local para pesquisa do acervo logo na entrada.

O acervo geral fica a frente, com disposição perpendicular as aberturas, para que as estantes não bloqueiam a iluminação natural e recebam menor influência sobre ela. Já o acervo sensível, é mantido em uma sala isolada, de acesso controlado e com espaço de pesquisa interno.

As salas técnicas são mantidas próximas do depósito e elevador de serviço, com excessão da sala de conversão de mídeas que fica proxima da midiateca, onde é possível ser feita a leitura do material midiático e receber grupos de visitações. Nas salas técnicas o material é restaurado, catalogado e digitalizado, e atende as demandas da biblioteca também.



Vista do espaço de espera para a recepção do Arquivo Histórico.



Vista do espaço de espera.



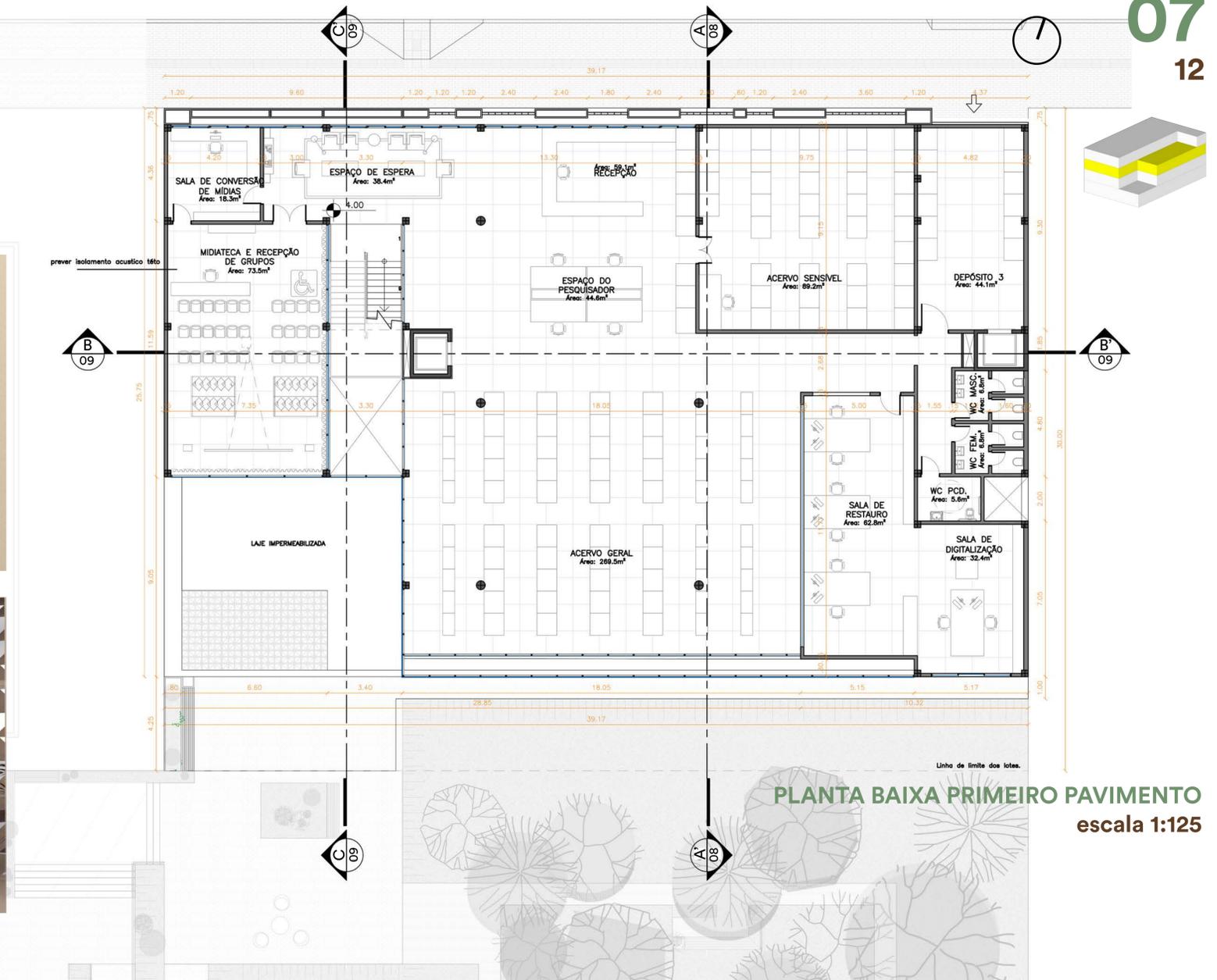
Vista da recepção e do espaço do pesquisador.



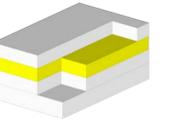
Vista da recepção e do espaço do pesquisador.



Vista da recepção e do espaço do pesquisador.



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO  
escala 1:125



## SEGUNDO PAVIMENTO ADMINISTRAÇÃO

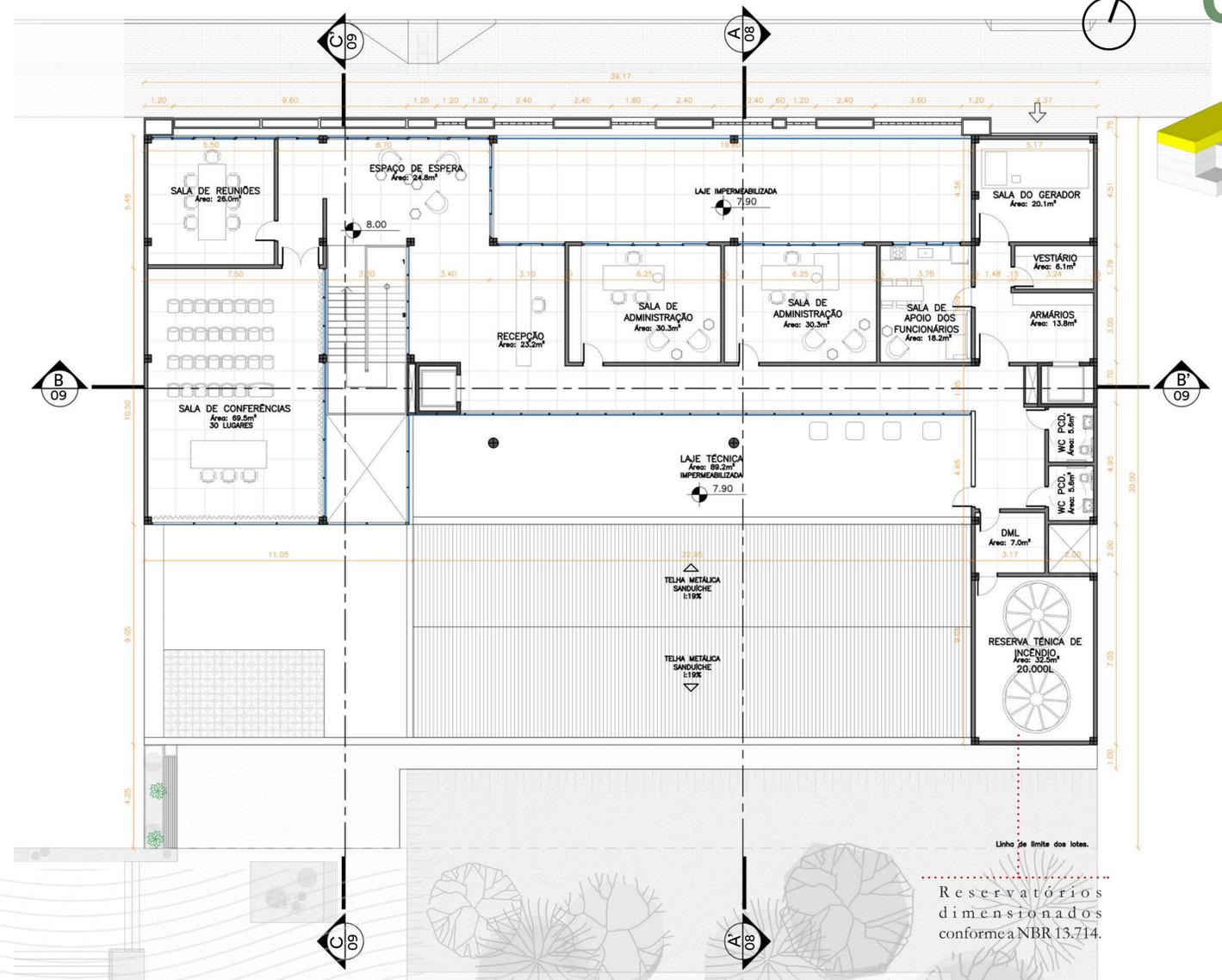
O terceiro pavimento é o andar de acesso mais restrito, onde se localiza a parte administrativa do complexo. O acesso é controlado pela recepção, e possui também uma sala de reuniões, sala de conferências, e espaço de apoio dos funcionários, além de salas técnicas.

O zoneamento visa o controle de acesso aos locais restritos ao público e privacidade dos funcionários.

O espaço de espera situado em frente à escada de acesso serve de apoio a quem necessita atendimento da administração, ou quem espera por reunião na sala de reuniões ou de conferência. A sala de reuniões é uma sala mais intimista com espaço para 7 pessoas, enquanto que a sala de conferências possui espaço para 30 espectadores.

As salas de administração são para atender a administração da biblioteca e do arquivo histórico, e possuem as mesmas medidas e disposições.

A sala de apoio dos funcionários conta com equipamentos para dar suporte a refeições e descanso nas horas de intervalo, assim como possui armários para guardar pertences e vestiário.



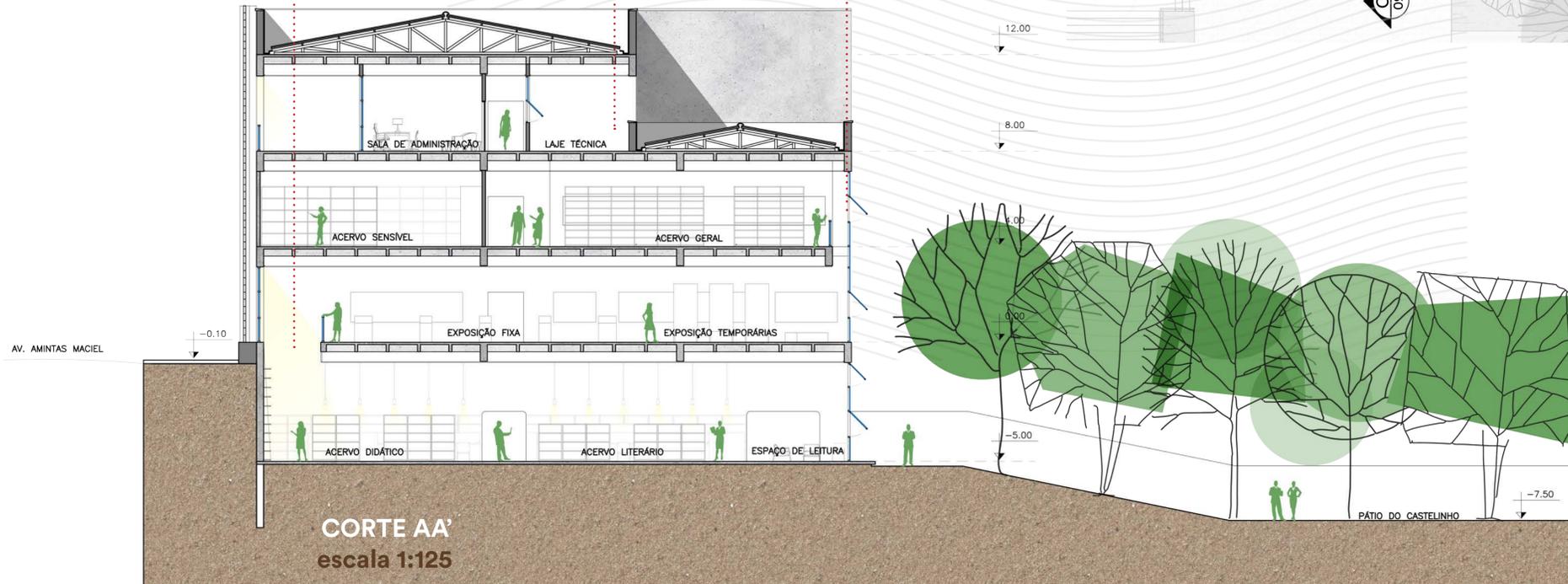
Abertura da laje do pavimento térreo possibilita a entrada de iluminação natural no subsolo e melhora a ventilação do espaço.

Laje técnica para instalação de equipamentos como os condensadores dos climatizadores

Conexão visual com o pátio por meio das esquadrias em vidro.

Reservatórios dimensionados conforme a NBR 13.714.

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO  
escala 1:125





Vista acesso ao pátio pelo Castelinho.

Iluminação com perfis verticais e floreiras no percurso de acesso ao pátio.

Piso de concreto intertravado.

Acesso realocado.



Vista do Castelinho e conexão com o edifício da Biblioteca e Arquivo Histórico.

Acesso por meio de escadas, pela Praça da Bandeira.

Como base de estudo, optou-se por usar como referência de uso interno do edifício, o projeto de restauro da Prefeitura de Erechim apresentado em 2021.

Dessa maneira, foi proposto uma intervenção no pátio, para construção das conexões entre os edifícios culturais e de uma identidade visual.

Piso do pátio em bloco intertravado de concreto, conferindo maior permeabilidade para o solo. Distribuição de mobiliário urbano como bancos, luminárias, lixeiras e floreiras.

Cobertura para abrigo do acesso à biblioteca.

Patamares e alturas dimensionados conforme resolução técnica CBMRS Número 21 Centros Esportivos e de Exibição 2018.

Iluminação com perfis lineares de embutir.



Vista do acesso ao Edifício pelo pátio.

Quadrados de vegetação são uma releitura dos jardins que existem na frente do Castelinho.

Pintura com formas triangulares remetendo ao cobogó utilizado na fachada.



Vista do espaço de pesquisas digitais.

Sala de conferências, com capacidade de 30 espectadores sentados.

Elevador social para acessibilidade universal do público dentro do edifício.

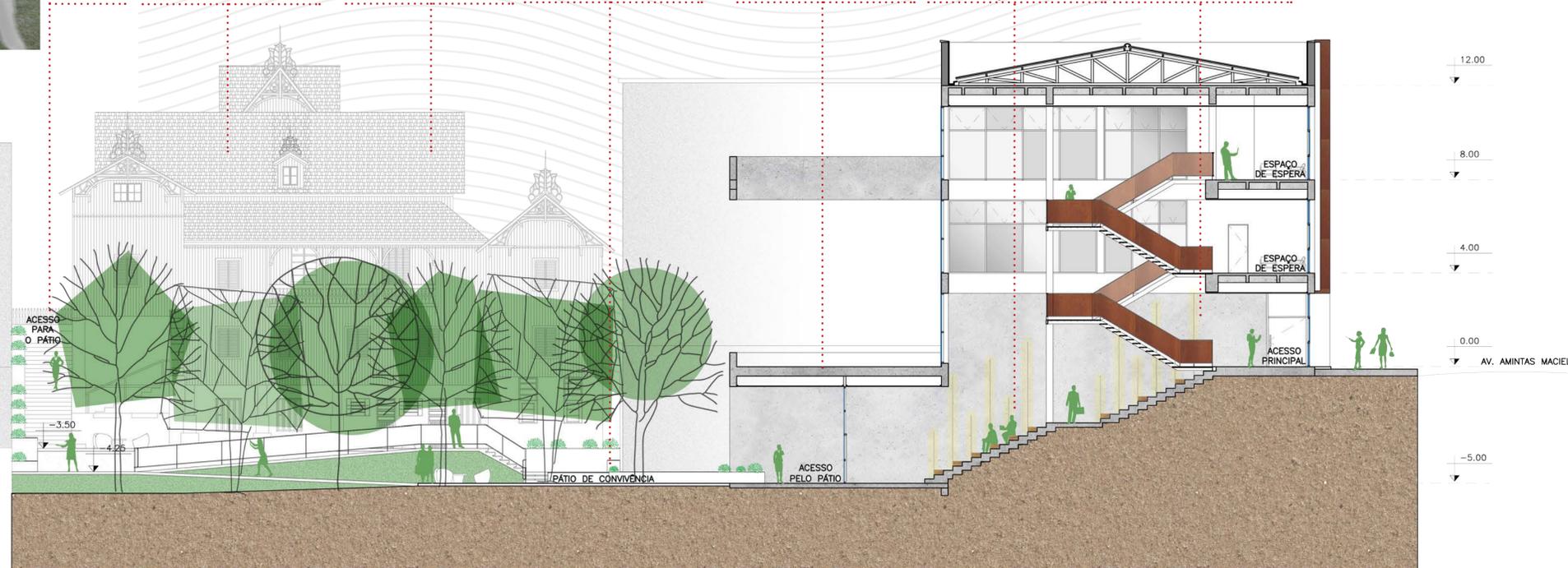
Circulação entre as estantes de 1,5 metros, possibilitando conforto para visualizar os livros e circular entre as estantes.

Iluminação focal para melhorar a experiência de estudo nos espaços de pesquisa.

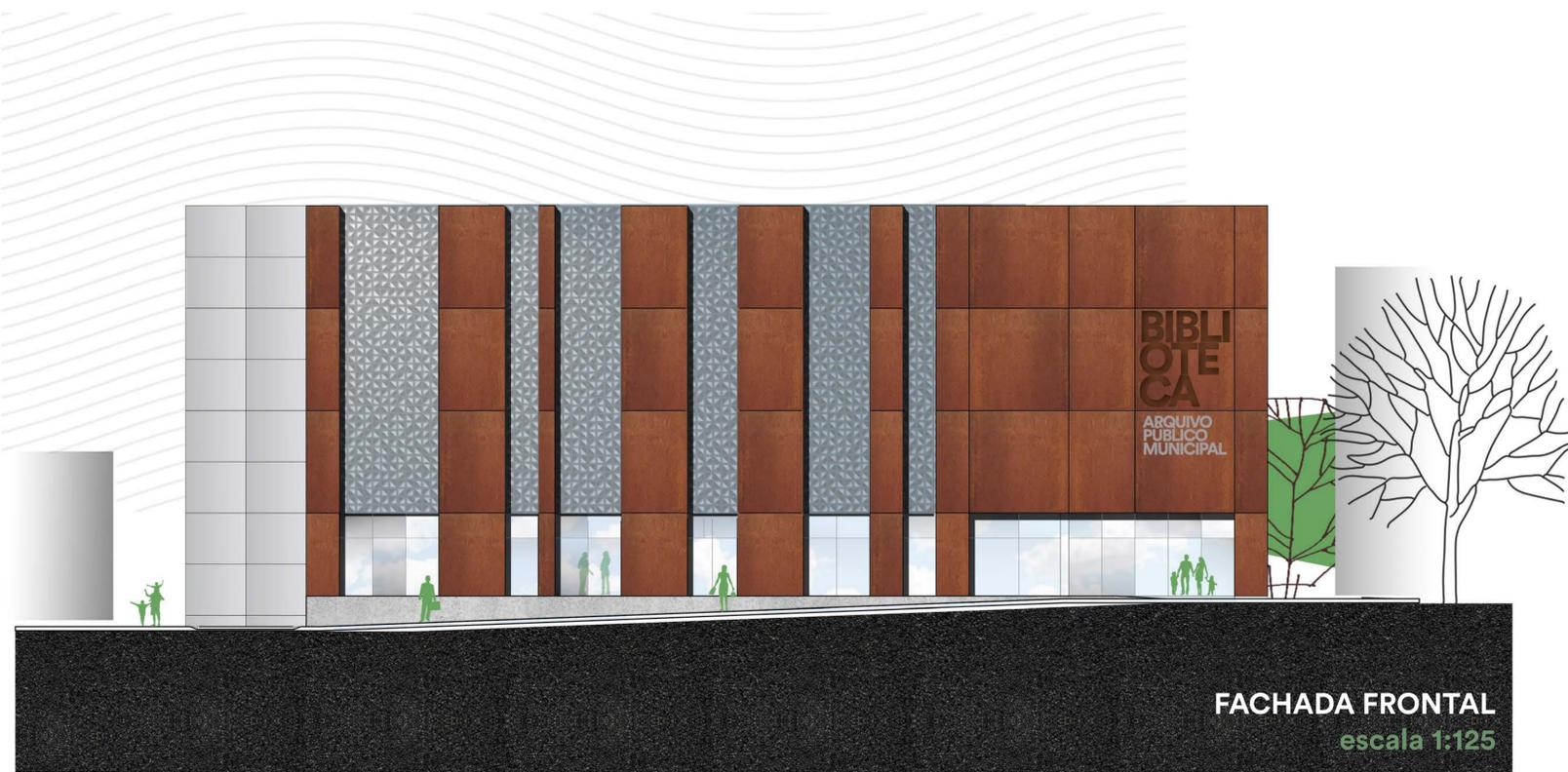
Elevador de serviço para transporte de carga e funcionários.



CORTE BB'  
escala 1:125



CORTE CC'  
escala 1:125



FACHADA FRONTAL  
escala 1:125



Vista da fachada posterior e do pátio.



Vista do acesso ao edifício pelo pátio.



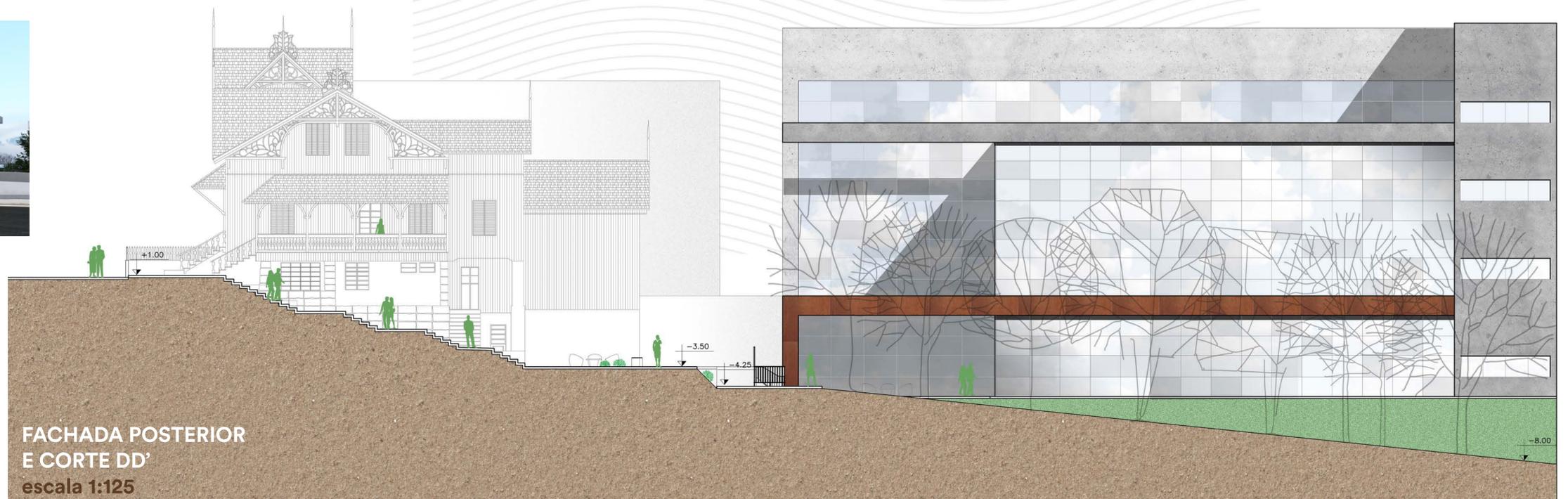
Vista do acesso ao edifício pela Av. Amintas Maciel.



Vista da fachada frontal.

A fachada frontal foi projetada para transmitir o projeto contemporâneo do complexo. As formas em aço cortem e os cobogós metálicos foram modulados de maneira que houvesse a intercalação deles na fachada, mas que fosse em tamanhos e paginações diferentes, havendo movimento e volume. Esses elementos exercem também a função de proteger a edificação da insolação e permitem a ventilação dos ambientes.

No pavimento térreo, optou-se por interromper esses elementos, de maneira que há permeabilidade visual para o interior do edifício e para além dele, o pátio florestado. O acesso é destacado pelo maior volume de aço cortem, que possibilita área para inserção do letreiro de identificação. Já o acesso de serviço por sua vez, é ocultado com o revestimento em ACM, que reveste também o portão e o torna discreto.

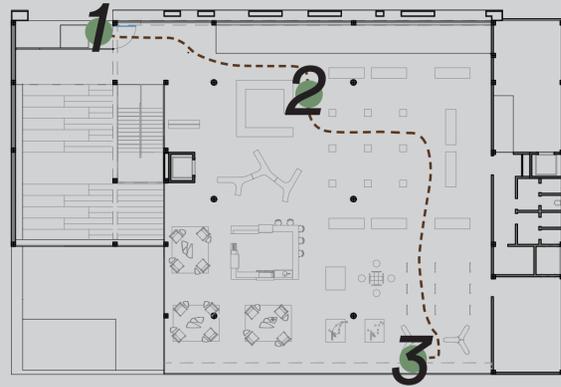


FACHADA POSTERIOR  
E CORTE DD'  
escala 1:125

A fachada posterior, de orientação sul e relação direta com o pátio, é formada principalmente por pele de vidro, o que permite que haja a integração visual do ambiente externo com o interno. O aço cortem aparece apenas no emolduramento da biblioteca, e os cobogós mudam do plano vertical para o horizontal, se fazendo presente na cobertura do acesso ao edifício. Dessa maneira, a fachada que possui confrontação e relação mais direta com o Castelinho possui menos elementos gráficos e maior transparência. Nessa fachada, há mais subtrações de volumes, o que por si só garante maior dinâmica à composição.

## PERCURSO 1

Este percurso mostra a chegada ao edifício pelo acesso da Av. Amintas Maciel, passando pela recepção, pelas exposições e se dirigindo ao fundo para contemplar a vista do Castelhinho.



1 Vista da recepção das exposições.



2 Vista das exposições.



3 Vista da janela do pavimento térreo.

## PERCURSO 2



1 Vista da escada metálica e acesso à escadaria.



2 Vista da porta de saída para o pátio do Castelhinho.



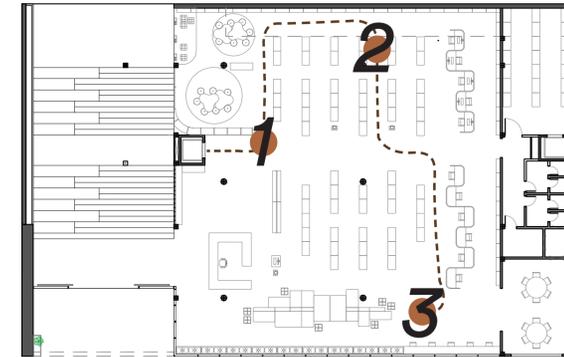
3 Vista do Castelhinho e da intervenção no seu pátio.

Este percurso mostra a chegada por meio do acesso pela Av. Amintas Maciel, e atravessando o edifício pela escadaria para chegar ao pátio, com a vista do Castelhinho.



## PERCURSO 3

Este percurso mostra a chegada à biblioteca por meio do elevador social, pelo espaço infantil, seguindo em direção as estantes de livros, passando por entre elas e se dirigindo ao espaço de leitura.



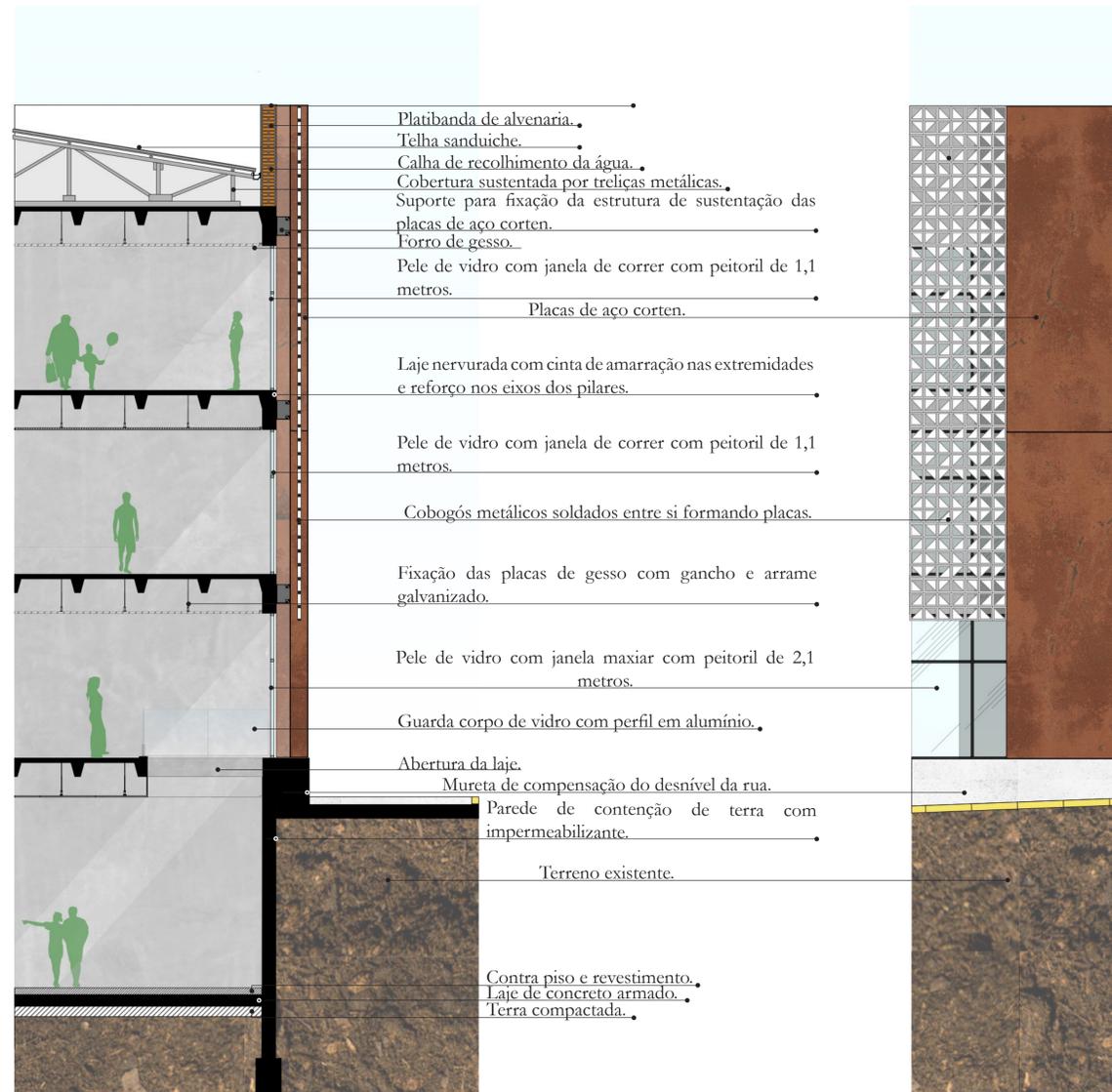
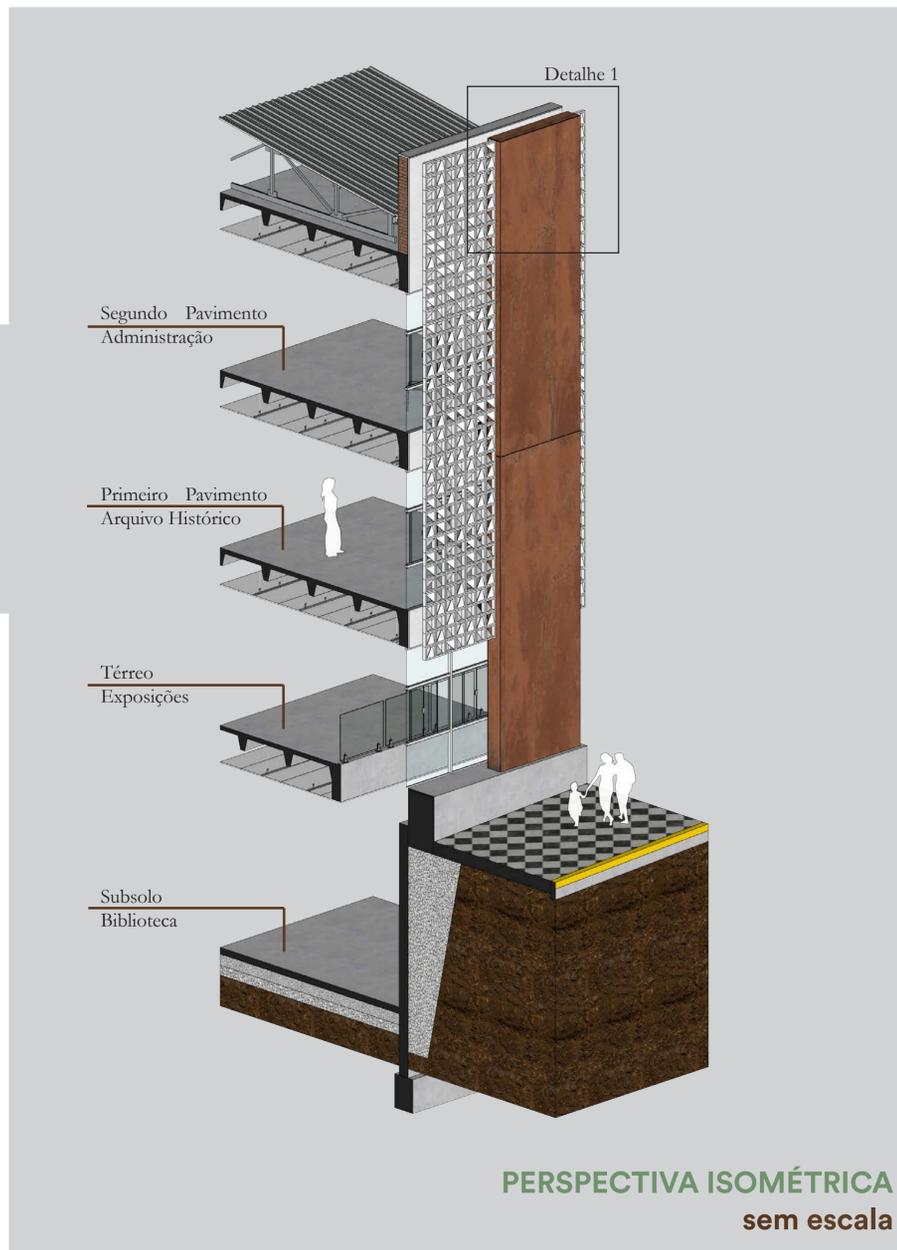
1 Vista do espaço infantil.



2 Vista do corredor e estantes.



3 Vista do espaço de estudos e leitura.



Estruturação das placas de aço corten em malha de metalon. Sistema de encaixe das placas, que depois levam também um cordão de solda nas arestas do volume.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 13714**: Sistemas de hidrantes e de mandotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: Abnt, 2000. 25p. Disponível em: <http://www.gmfmontagens.com.br/assets/content/downloads/031ac17ce13be628f426873fd98b386b.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. A restauração arquitetônica: Entre o passado e o presente. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v. 6, n. 1, p.18-23, jan. 2003. Anual. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3226/2343>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRANDI, Cesare 1963. **Teoria do Restauro**. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura.

BRASIL. **Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf). Acesso em: 6 de abril de 2020.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CHING, Francis D. K. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. Tradução: Alexandre Salvaterra. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 344p.

EDELWEISS, Roberta Krahe. **Cidade contemporânea, memória e preservação patrimonial: uma interpretação a partir das preexistências culturais**. Oculum Ensaios, [s.l.], v. 13, n. 1, p.153-162, 8 set. 2016. Cadernos de Fé e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexão, Revista de Ciências Médicas e Revista de Educação da PUC-Campinas. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v13n1a3220>.

FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2009, Ouro Preto. **Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: Desafios, Estratégias e Experiências para uma nova gestão**: O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. Brasília: Iphan, 2012. 404 p.

GARCEZ, Neusa Cidade. **Marcos do colonizador: o "Castelinho" e a Casa**. Erechim, RS: Edifapes, 2008.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 767p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 271 p.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, Marcela Noronha Pinto de Oliveira e. **PADRÕES EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Tecnologia e Cidade, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258773/1/Sousa\\_MarcelaNoronhaPintodeOliveira\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258773/1/Sousa_MarcelaNoronhaPintodeOliveira_M.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Volpato, Julia Fernanda

Biblioteca Pública: Lugar de Memória e Saber para  
Erechim / Julia Fernanda Volpato. -- 2021.  
12 f.:il.

Orientadora: Doutora Melissa Laus Mattos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,  
2021.

1. Biblioteca. 2. Arquivo Histórico. 3. Espaço  
Público. 4. Patrimônio Histórico. I. Mattos, Melissa  
Laus, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
III. Título.